Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 13 de Novembro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 7

A RESPONSABILIDADE É INDIVIDUAL

TEXTO ÁUREO

"A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele." (**Ez 18.20**)

VERDADE PRÁTICA

Para além da responsabilidade individual, a Palavra de Deus se posiciona contra o fatalismo, isto é, contra a ideia de que tudo está determinado por um rígido destino.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Dt 24.16
Na lei de Moisés, cada um vive e morre pelos seus próprios atos

Quinta – Ez 18.2,3
Os exilados da Babilônia deviam rejeitar o uso dessa máxima

Terça – Ec 12.14
Os seres humanos são responsáveis pelos seus atos

Sexta – At 17.30
Deus oferece oportunidade de arrependimento aos pecadores

Quarta – Jr 31.29
A parábola das uvas verdes e os dentes, um ditado falso

Sábado – Jo 17.12
É possível o justo se desviar e perder a salvação

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 18.20-28

20 – A alma que pecar, essa morrerá; o filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho; a justiça do justo ficará sobre ele, e a impiedade do ímpio cairá sobre ele.
21 – Mas, se o ímpio se converter de todos os seus pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá.
22 – De todas as suas transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela sua justiça que praticou, viverá.
23 – Desejaria eu, de qualquer maneira, a morte do ímpio? Diz o Senhor JEOVÁ; não desejo, antes, que se converta dos seus caminhos e viva?
24 – Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, e fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas

justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá.
25 – Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos torcidos?
26 – Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu, morrerá.
27 – Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu e praticando o juízo e a justiça, conservará este a sua alma em vida.
28 – Pois quem reconsidera e se converte de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A salvação é individual. Você já deve ter ouvido essa expressão. É muito comum em nossas igrejas. O que está por trás dessa expressão é a perspectiva da responsabilidade individual diante de Deus. A Palavra de Deus mostra exatamente essa perspectiva. O pecado é um ato individual e não há nada que o justifique diante de Deus. A única saída para o ser humano pecador é arrepender-se de seus pecados e crer no Evangelho.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Explicar a máxima usada em Israel; II) Expor a respeito da abrangência da salvação; III) Pontuar a reação de Israel.

B) Motivação: Vivemos um tempo em que as responsabilidades individuais são solapadas pelas realidades contextuais. Há quem defenda que o criminoso não pague pelos seus crimes por causa de sua "circunstância econômica". A Palavra de Deus mostra que ricos e pobres, homens e mulheres, enfim, o ser humano de modo geral precisa se arrepender dos seus próprios pecados (Lm 3.39; At 3.19).

C) Sugestão de Método: Até que aqui vimos três leis do ensino: a lei do professor, a lei do aluno e a lei da comunicação. Agora veremos a quarta lei: a lei da lição. Essa lei pode ser resumida pela seguinte sentença: "a verdade a ser ensinada deve ser aprendida através de uma verdade já conhecida". Só se apresenta um novo

conceito depois que o conceito ensinado esteja bem estabelecido. A partir dessa compreensão, você deve levar em conta: 1) Certifique-se de que o aluno compreende o assunto A antes de apresentar o assunto B (por exemplo, só ensine a respeito da salvação depois que os alunos aprenderem a respeito da gravidade do pecado); 2) Trace objetivos progressivos de ensino que consta na lição.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Traga exemplos que mostrem o quanto o ser humano é responsável pelas suas atitudes. A história de confissão do pecado do rei Davi traz um bom exemplo para o fechamento desta lição.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "Responsabilidade Individual (Ez 18.1-20)" traz uma explicação teológica a respeito da relação do pecado dos pais com a vida dos filhos; 2) O texto "Os Justos podem Cair da graça (Ez 18.21-32)" traz uma excelente abordagem a respeito da possibilidade da queda do justo.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O ponto de partida desta lição é uma máxima muito usada em Jerusalém e, também, entre os exilados de Babilônia que diziam: "Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram" (Jr 31.29; Ez 18.2). Com base nesse ditado, eles diziam que estavam sendo punidos por causa dos pecados de seus antepassados.

Quando o comentarista menciona uma máxima, ele se refere a um ditado popular, comum entre os judeus, no qual acreditavam que os filhos estavam sofrendo pelos pecados cometidos pelos seus pais. Vemos que o povo judeu, mais uma vez, ao invés

de assumirem as consequências dos próprios pecados, estavam transferindo a culpa do que estava acontecendo para seus pais, que foram igualmente pecadores inconversos, ou seja, que não se arrependeram dos seus pecados, mesmo sendo exortados pelos profetas do Altíssimo. Nessa lição trataremos do tema da responsabilidade individual que temos diante de Deus, pois todos teremos que prestar contas a respeito do que tivermos feito por meio do corpo. Leiamos **2Co 5.10 – ARC**:

> "*Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal*".

Palavra-Chave: *Responsabilidade*

I. SOBRE A MÁXIMA USADA EM ISRAEL

1. Uma máxima equivocada. O ditado popular "Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram" se baseava numa interpretação equivocada sobre o terceiro mandamento do Decálogo (Êx 20.5; Dt 5.9). A maldição não é hereditária, ela só permanece quando os filhos continuam nos pecados dos pais; veja a expressão "daqueles que me aborrecem".

Na verdade, quando fazemos a leitura desses dois textos na NVT, podemos perceber claramente que se trata, não de uma maldição hereditária, mas sim das consequências que os pecados dos pais podem gerar sobre a vida dos filhos. Leiamos **Êx 20.5 – NVT**:

> "*Não se curve diante deles nem os adore, pois eu, o Senhor, seu Deus, sou um Deus zeloso. Trago as consequências do pecado dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração dos que me rejeitam,*".

Mas percebam que, caso haja conversão dos filhos a Deus, o Pai faz com que essas consequências sejam anuladas. Leiamos a continuação desse texto, **Êx 20.6 – NVT**:

> "*mas demonstro amor por até mil gerações dos que me amam e obedecem a meus mandamentos*".

É um princípio divino estabelecido desde a lei de Moisés (Dt 24.16). Isso é lembrado na história de Israel (2Rs 14.5,6).

Esse texto apontado pelo comentarista é claro em dizer que cada pessoa morrerá pelo seu próprio pecado. Leiamos **Dt 24.16 – ARC**:

> "*Os pais não morrerão pelos filhos, nem os filhos, pelos pais; cada qual morrerá pelo seu pecado*".

2. Jeremias e Ezequiel trataram do assunto. A palavra profética em Jeremias é escatológica. A seção de Jeremias 30-33 é o Livro da Consolação, que não foi editado separadamente como Lamentações, essa parte da profecia anuncia a restauração de Israel e de Judá e contempla o futuro glorioso da nação unificada.

No capítulo 30 do livro do profeta Jeremias, Deus manda o profeta escrever um livro, contendo as promessas de restauração para o povo de Judá e de Israel. A esse livro que o comentarista chama de Livro da Consolação. Leiamos **Jr 30.1-3 – ARC**:

> "*Palavra que, da parte do Senhor, veio a Jeremias, dizendo: Assim fala o Senhor, Deus de Israel, dizendo: Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito. Porque eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei tornar do cativeiro o meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor; e torná-los-ei a trazer à terra que dei a seus pais, e a possuirão*".

Esse oráculo está nesse contexto, como nos revela também a profecia no livro de Jeremias (Jr 31.29,30).

O que o comentarista quis dizer aqui é que, dentre as promessas contidas no Livro da Consolação, podemos encontrar a menção de que o dito provérbio não seria mais mencionado entre os judeus e israelitas, pois Deus deixaria claro para eles que cada um morreria como resultado do seu próprio pecado.

É nesse contexto escatológico que nunca mais será pronunciado em Israel tal provérbio popular. Mas a proibição anunciada por Ezequiel é imediata (Ez 18.2,3).

Como o texto do Livro da Consolação era escatológico, ou seja, não aconteceria naquele momento, mas sim no futuro, significava que o dito provérbio deixaria de ser mencionado também no futuro. Mas o comentarista reforça a ideia de que Deus estava proibindo a menção do provérbio imediatamente, ou seja, a partir daquele momento.

3. O problema em nosso tempo. A doutrina das “uvas verdes e dentes embotados” que predominou o imaginário popular de Israel (Jr 31.29; Ez 18.2) veio a ser parte do cardápio doutrinário de um movimento infiltrado em algumas igrejas conhecido como “Batalha Espiritual”. Essa parte do ensino é a conhecida extravagante doutrina da maldição hereditária.

Esse ensino da maldição hereditária surgiu nas igrejas neopentecostais e foi muito difundido no meio evangélico muitos anos atrás. Porém, quando olhamos com cuidado para o que a Bíblia ensina, tal ensino não se sustenta, pois não encontramos embasamento bíblico para o tal. Conforme vimos nos textos já lidos, as consequências dos pecados cometidos pelos pais atingiriam os filhos, se os mesmos fossem desobedientes a Deus, como seus pais foram. Mas, em havendo conversão dos filhos ao Todo-Poderoso, as consequências dos pecados dos pais seriam impedidas de serem aplicadas sobre a vida dos filhos convertidos.

Quando alguém se converte a Cristo, deixa de aborrecer a Deus, logo, essa passagem do terceiro mandamento do Decálogo não pode se aplicar aos crentes (Rm 5.8-10), pois eles se tornam em uma nova criatura, pois “as coisas velhas já passaram, e eis que tudo se fez novo” (2Co 5.17).

Conforme mencionado.

Devemos orar e agir para que esses ensinos equivocados não prosperem em nossas igrejas (Jd v.3).

O remédio contra as heresias é a aplicação do ensino da verdadeira Palavra de Deus para o povo. É o que precisa ser feito, com a máxima urgência.

SINOPSE I

A máxima popular “Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram” remetia à ideia de que os filhos pagariam os pecados dos pais.

II. SOBRE A SALVAÇÃO PARA TODOS OS SERES HUMANOS

1. Há esperança para o pecador (vv.21,22,23). Essa ideia está muito clara no capítulo inteiro, que, para não deixar dúvidas, Ezequiel afirma de maneira direta (vv.4,20), reiterando diversas vezes com exemplos claros e ilustrações.

Conforme temos tratado durante todo esse trimestre, o Todo-Poderoso, antes de executar juízo sobre os pecadores, lhes dá oportunidade de arrependimento e conversão, como ocorreu com Judá, através dos ministérios dos profetas Jeremias e Ezequiel. Isso mostra que, conforme o comentarista pontuou, há esperança de salvação para o pecador que se arrepende e se converte.

A vontade de Deus é a salvação de todos os seres humanos para que ninguém se perca, e nisso o profeta antecipa o pensamento do Novo Testamento (Jo 5.40; 1Tm 2.4; 2Pe 3.9).

Leiamos **Ez 18.30-32 – ARC**:

> “*Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Jeová; vinde e convertei-vos de todas as vossas transgressões, e a iniquidade não vos servirá de tropeço. Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois por que razão morreríeis, ó casa de Israel? Porque não tomo prazer na morte do que morre, diz o Senhor Jeová; convertei-vos, pois, e vivei*”.

2. Refutando um pensamento fatalista (v.20). Tanto os exilados na Babilônia como os que estavam em Judá e em Jerusalém acreditavam ou se justificavam numa ideia falsa de que estavam pagando pelos pecados dos pais, mesmo depois da destruição

de Jerusalém (Lm 5.7). Deus proíbe o uso desse ditado popular porque a responsabilidade é individual.

Essa questão envolve desonestidade espiritual. O povo judeu não quis dar ouvidos às exortações para o arrependimento, vindas da parte de Deus, através dos profetas Jeremias e Ezequiel, e agora estava transferindo a culpa pelo sofrimento que o atingia para seus pais. Esse procedimento deve ter irritado profundamente ao Todo-Poderoso, que chegou a proibir o uso desse ditado entre o povo judeu, conforme mencionado. Essa atitude do povo mostrou que os judeus estavam querendo se eximir da responsabilidade por seus atos. Todas as calamidades que atingiram o povo judeu não foram fatalidades, mas sim eram o resultado do comportamento idólatra e rebelde de todo o povo contra Deus.

O profeta Ezequiel fecha a porta fatalista do imaginário popular do povo de Judá e dos exilados de Babilônia. Ele torna claro o pensamento bíblico da responsabilidade individual de maneira textual e direta (v.20). A palavra “alma”, nesse contexto, significa a própria pessoa.

Essa palavra profética de Ezequiel foi como um chacoalhar para que o povo despertasse daquela situação de cegueira espiritual. Eles precisaram ser alertados de algo que sempre foi uma lei espiritual: a responsabilidade é individual.

3. Duas situações (vv.2,22,24). O profeta explica, com clareza, os oráculos divinos sobre a relação de Deus com os seres humanos.

Aqui, o comentarista está se atendo à questão de recompensa e juízo. Para os que são obedientes a Deus, o Pai reservou bênçãos; mas, para os desobedientes, o que há é a aplicação do juízo de Deus, conforme estudamos na lição passada.

Se o pecador abandona a sua vida cheia de pecados, todo tipo de maldade, iniquidade e se volta para Deus, tal pessoa é perdoada, e se “fizer juízo e justiça, certamente viverá; não morrerá” (vv.21,22). Mas, se pelo contrário, o justo se desviar de sua justiça e cometer injustiça e iniquidade “conforme todas as abominações que faz o ímpio [...]. De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu, e no seu pecado com que pecou, neles morrerá” (v.24).

Conforme já citado, a misericórdia de Deus está, na maior parte do tempo, à disposição dos seres humanos. Se houver genuíno arrependimento e conversão, o Pai está pronto para perdoar e restaurar. Porém, como a salvação não é automaticamente permanente em nós, enquanto estamos nesse corpo corruptível, precisamos estar sempre em vigilância e obediência a Deus pois, se pecarmos e não nos arrependermos, perderemos a salvação. Todos os dias precisamos zelar pela nossa salvação. Leiamos o que Cristo falou, através do apóstolo João, em **Ap 3.11 – ARC**:

> "*Eis que venho sem demora; guarda o que tens, para que ninguém tome a tua coroa*".

É possível, sim, o salvo perder a salvação temporariamente (Lc 15.32) ou definitivamente (2Pe 2.20-22).

Conforme mencionado. Não existe, biblicamente falando, o que alguns defendem: "uma vez salvo, salvo para sempre". Temos que, diariamente, combater o bom combate da fé, para podermos ser havidos por dignos de alcançarmos a vida eterna. Leiamos **Lc 20.35 – ARC**:

> "*mas os que forem havidos por dignos de alcançar o mundo vindouro e a ressurreição dos mortos nem hão de casar, nem ser dados em casamento*".

SINOPSE II

O ensino no livro de Ezequiel revela que a salvação está disponível a todos.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL (Ez 18.1-20)

"Aqui Ezequiel se torna um teólogo. Ele é geralmente um pastor, preocupado com o cuidado e a cura das almas; ou ele é um profeta, que declara conselhos de Deus com franqueza e determinação. Mas aqui se trata de doutrina. [...] O que Ezequiel diz é

que, mesmo que os filhos possam sofrer por causa dos pecados dos seus pais em uma ordem natural de causa e efeito, Deus não vai castigar um filho pelos pecados do pai e também não considerará justo o filho injusto porque seu pai foi justo. Duas vezes no capítulo Ezequiel diz: a alma que pecar, essa morrerá (4,20)" (**Comentário Bíblico Beacon:** *Isaías a Daniel*. Volume 4. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, p.456).

III. SOBRE A REAÇÃO DE ISRAEL

1. Uma pergunta retórica (v.25). Na verdade, são duas perguntas: "Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos torcidos?". A pergunta retórica não espera resposta, trata-se de uma afirmação em forma de pergunta. É o que Javé afirma nessa passagem. Esses recursos estilísticos são frequentes nas Escrituras, veja esses exemplos: "Não é Arão, o levita, teu irmão?" (Êx 4.14); "Não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras e nem o poder de Deus?" (Mc 12.24; cf. Ez 8.6; Jo 4.35; 6.70; 1Co 10.16). Depois de explicar essa verdade e apresentar os fatos vem a conclusão: os caminhos do Senhor são corretos e os do povo, torcidos.

O que estava ocorrendo aqui é que os judeus não aceitaram as palavras de Ezequiel, que os responsabilizou pelas calamidades que ocorreram em Judá e Jerusalém. Segundo Champlin, os judeus se consideravam inocentes e passaram a acusar a Deus de ser injusto com eles, já que o profeta havia anunciado que não valeria mais o provérbio que trata da punição do pecado do pai sobre o filho. Deus os repreendeu novamente, apontando seus caminhos tortuosos, isso é, em pecado contra o Todo-Poderoso.

2. Sobre a justiça. Ezequiel deixa claro mais que o sol do meio-dia que a lei da responsabilidade individual é justa e está de acordo com os atributos divinos.

Nosso Deus, segundo o que a Bíblia nos diz, é justo e santo. Isso significa que todas as determinações de Deus, incluindo Suas leis e ações, são baseadas na Sua justiça. Deus não pode agir contra Sua justiça.

Esse atributo é manifesto no castigo do pecador e na premiação do justo: "O qual recompensará cada um segundo as suas obras" (Rm 2.6). Esse atributo se harmoniza com a santidade de Deus.

O padrão recompensa / castigo foi o escolhido por Deus para aplicar às Suas criaturas. Se formos obedientes, teremos recompensa; se formos desobedientes, caberá para nós apenas o castigo.

A Bíblia declara, com todas as letras, que somente Deus é justo, considerando justiça como atributo, no sentido absoluto de perfeição: “Deus é um juiz justo” (Sl 7.11).

Conforme mencionado há pouco.

3. O arrependimento (vv.27,28). Deus é justo e misericordioso. A retribuição ao pecador contumaz vem depois de muitos anos de apelo ao arrependimento sem resposta do povo.

Aqui o comentarista está se referindo à longanimidade de Deus, que aguardou, pacientemente, pelo arrependimento do povo. O Pai usou Seus profetas para exortar o povo ao arrependimento, trazendo mensagens de juízo, mas que não foram aceitas pelos judeus.

A resposta dada aos críticos deixa claro também que, mesmo o ímpio na sua impiedade, deixando o pecado e voltando a praticar a justiça, tem o perdão.

Conforme já lido anteriormente. O desejo de Deus é que o pecador e arrependa e viva.

Todos precisam de arrependimento e buscar o perdão de Deus e não acusar o próprio Deus (Is 55.6,7; At 3.19). Essa história se repete em nossos dias, porque é tendência dessas pessoas culparem a Deus pelas suas mazelas.

Como cristãos, temos a responsabilidade de anunciar quem é Deus para a humanidade, através da nossa própria vida. A Bíblia nos diz que não devemos ficar reclamando, mas sim nos arrependermos dos nossos pecados. Leiamos **Lm 3.39 – ARC**:

> “*De que se queixa, pois, o homem vivente? Queixe-se cada um dos seus pecados*”.

Devemos levar a Palavra de Deus a essas pessoas, pois nenhuma felicidade pode ser plena sem Jesus.

Amém!

SINOPSE III

A acusação dos exilados em Babilônia contra Javé, seu Deus, de injustiça, se reverte contra eles mesmos.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

OS JUSTOS PODEM CAIR DA GRAÇA (Ez 18.21-32)

"Ezequiel explica que se o ímpio se converter de todos os seus pecados [...] certamente viverá (21). Deus tem prazer em dar-lhe vida (23). Por outro lado, o profeta pergunta: desviando-se o justo da sua justiça [...] porventura viverá? (24). A resposta é: 'Não'. De todas as suas justiças [...] não se fará memória ('Nenhum de seus atos justos será lembrado', NVI) [...] e no seu pecado com que pecou, neles morrerá (24). O profeta explica mais adiante: Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu, morrerá (26). Essa pessoa realmente foi justa e realmente caiu da graça. Se ela não voltar para Deus, mas morrer em seu estado caído, sofrerá a ira santa de Deus.

A ideia, aceita amplamente no Protestantismo, de que se alguém tornar-se um cristão não pode cair da graça e perder-se vai contra o ensino desse texto. Isso foi ensinado por João Calvino (1509-1564), pelos calvinistas nos tempos de Jacó Armínio, e continua sendo ensinado por muitos teólogos calvinistas, que, mesmo assim, aceitam o arminianismo em outros pontos importantes - e.g. que qualquer pessoa pode ser salva. É difícil entender como alguém pode conciliar a teologia de 'uma vez na graça, sempre na graça' com o claro ensino bíblico dessa passagem" (**Comentário Bíblico Beacon:** *Isaías a Daniel*. Volume 4. Rio de Janeiro: CPAD, 2014, pp.456,457).

CONCLUSÃO

Depois de refutar o imaginário popular de que Deus estivesse sendo injusto pelo castigo do povo, o profeta chama os seus leitores para uma reflexão. Esse discurso soteriológico é muito importante e continua atual na vida da igreja e na pregação cristã. É nossa responsabilidade levar essa mensagem aos perdidos da terra.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que significava a máxima “Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram”?
Com base nesse ditado, eles diziam que estavam sendo punidos por causa dos pecados de seus antepassados.

2. Como se chama o movimento que hoje segue esse pensamento das uvas verdes e dentes embotados?
Esse movimento é conhecido como “Batalha Espiritual” que inclui a doutrina da maldição hereditária.

3. Por que Deus proibiu o uso desse ditado popular em Israel?
Deus proíbe o uso desse ditado popular porque a responsabilidade é individual. O profeta Ezequiel fecha a porta fatalista do imaginário popular do povo de Judá e dos exilados de Babilônia.

4. Qual a conclusão depois de Ezequiel explicar a verdade e apresentar os fatos?
Depois de explicar essa verdade e apresentar os fatos vem a conclusão: os caminhos do Senhor são corretos e os do povo, torcidos.

5. Qual a tendência das pessoas hoje ao explicar suas aflições?
É tendência dessas pessoas culparem a Deus pelas suas mazelas.

A RESPONSABILIDADE É INDIVIDUAL

Após a destruição de Jerusalém e com o exílio babilônico, havia uma compreensão equivocada na mente dos israelitas. Eles não admitiam que o juízo divino trazido sobre a nação era correto, visto que os pais haviam pecado, porém os filhos estavam carregando indevidamente as consequências de seus erros (Ez 18.2). No comentário da lição, fica clara a desconstrução do falso conceito de maldição hereditária, encontrado no ditado popular de Israel, que dizia: “Os pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos se embotaram”. O próprio Deus se encarrega de afirmar ao profeta que tais palavras deveriam ser proibidas, pois não refletiam a verdade sobre os últimos acontecimentos.

O castigo sobreveio em razão da rebeldia contumaz dos israelitas e permaneceria sobre todos os que continuassem na condição de pecado. O fato é que a dureza de coração e a cauterização do entendimento deles eram tão intensas a ponto de pensarem que Deus estava sendo injusto com a nação ao trazer tamanha punição. A ignorância do povo, assim como a procura por justificativas insustentáveis eram sinais da cegueira espiritual. Em vez de buscarem a face do Senhor com lágrimas sinceras de arrependimento, vestirem-se de saco e cinza, humilhando-se perante Deus, e se converterem de seus maus caminhos, eles preferiam questionar os caminhos do Senhor.

A mensagem de Deus ao profeta tinha caráter normativo para os israelitas que sofreram com o cativeiro. Eles deveriam aceitar o castigo divino e converterem-se dos seus maus caminhos, pois a promessa de Deus era a restauração completa da nação. De outro modo, a mensagem possuía também caráter escatológico, indicando a maneira como Deus lida com todos os pecadores. O pecado original trouxe sequelas permanentes para a natureza humana. Como afirma Stanley Horton, toda a humanidade, em algum sentido, está vinculada a Adão. Por causa dele, todas as pessoas estão fora da bem-aventurança do Éden (Rm 5.12-21; 1Co 15.21,22). Teologicamente, essa ideia recebe o nome de solidariedade, visto que todos compartilham da mesma culpa. Outro conceito é o de corrupção, isto é, a natureza humana está deteriorada e não pode fazer o que é espiritualmente bom sem a ajuda graciosa de Deus (CPAD, 1996, p.269).

Apesar da herança pecaminosa estar presente na natureza humana, sujeitar-se às suas inclinações é uma escolha individual. Deus já proveu o meio pelo qual o pecador pode encontrar não apenas a remissão da culpa, como também o novo nascimento (Jo 3.36).